

Data: Setembro/2001

VETERINÁRIO DEFENDE VERSÃO MELHORADA DA CARNE SUÍNA

O artigo abaixo trata de uma defesa ardorosa e muito apropriada, da **carne suína**, e dos suínos em geral, feita pelo Dr. William Marcos Teixeira Costa, médico-veterinário da Poli - Nutri Alimentos Ltda., com atuação destacada em Viçosa , Ponte Nova e toda a região do Vale do Piranga, MG.

O artigo foi publicado no jornal "TRIBUNA" de Viçosa e gentilmente cedido para publicação neste "site" pela redação do prestigioso jornal, na pessoa do Sr. Lucio Santana.

A conduta do Dr. William espelha de maneira clara e irrefutável o pensamento e a prática da Poli - Nutri na sua firme e constante parceria com os suinocultores brasileiros.

Motivado por uma reportagem publicada recentemente no "Tribuna" sobre o consumo inadequado de carne suína o veterinário William Marcos Teixeira Costa, de Viçosa, faz questão de tirar os porcos da desconfortável condição de vilões. Na matéria divulgada na edição de 11 de maio último, a nutricionista recém-formada na UFV - Luiza Carla Vidigal Castro, apresenta resultados de sua pesquisa de iniciação científica intitulada "Padrões e Determinantes do Consumo de Carne Suína entre Moradores da Zona Urbana de Viçosa ".

Nela a pesquisadora revela que cerca de 95% da população da cidade consomem carne suína sendo que 54% faz uso uma ou mais vezes na semana. Luiza Castro mencionou ainda que 14% dos entrevistados disseram já ter encontrado "pipoquinhas", "canjiquinhas" ou "sapinhos" na carne, o que significa que o produto estava contaminado por larvas do parasita intestinal "solitária" Taenia solium).

Num outro ponto da pesquisa, a nutricionista flerta para o alto teor de colesterol e gordura saturada na carne suína o que pode aumentar a ocorrência de doenças cardiovasculares, como, por exemplo, um ataque cardíaco ou derrame cerebral. Ela admite que a carne de porco teve uma evolução.

Doenças coronarianas

Com atuação na área de suinocultura em Viçosa, William Costa menciona que atualmente a carne suína é a mais consumida no mundo; que países como a Dinamarca, Alemanha e Bélgica têm consumo per capita cinco a seis vezes maior que o Brasil; e que não consta que a população de lá tenha taxas elevadas de doenças coronarianas.

"Durante anos fomos bombardeados com resultados preliminares de pesquisas em andamento como se fossem verdades absolutas. No entanto, só agora grupos representativos de indivíduos acompanhados estão chegando em idade que permite a avaliação dos reais efeitos das dietas sobre a taxa de colesterol e sua ação na ocorrência de doenças coronarianas. Recentemente o ovo foi 'resgatado' por pesquisas que falharam em obter relação direta entre seu consumo e a ocorrência destas doenças. E há apenas algumas semanas, novos trabalhos, amplamente divulgados na mídia também demonstram que não se pode relacionar diretamente o consumo de gordura com problemas cardíacos" ressaltou o veterinário.

Suíno light

Ele lembrou que a suinocultura não esperou que pesquisas sobre efeitos da gordura fossem concluídas e, nos últimos vinte anos, se impôs a uma corrida pelo melhoramento genético que determinou surgimento do "suíno light". Esse porco, que segundo William Costa tomou conta do mercado por oferecer uma carne bem mais atrativa possui um teor de gordura reduzido através de seleção genética constante. "O nosso suíno tem hoje a qualidade de carne branca", afirma.

Culpa do homem

Com relação à cisticercose, o veterinário afirma que o homem provoca a doença e coloca a culpa no suíno, que termina carregando a má fama. Ele explica que o consumo de carne com a presença da larva da Taenia ('canjiquinha') pode levar à forma intestinal da doença (solitária), caso esta não seja bem cozida. Já a cisticercose pode acontecer quando uma pessoa ingere alimentos ou água contaminados com fezes do próprio homem ou quando ela própria se contamina ignorando hábitos básicos de higiene, como lavar as mãos após usar o sanitário e antes das refeições.

"É importante salientar que suíno não é capaz de manter a doença por não se contaminar mutuamente. Ele contrai a Taenia quando entra em contato com água ou alimentos contaminados por fezes humanas. O homem contamina os suínos através da falta de tratamento de esgotos. Segundo a tradição política brasileira, rede coletora e tratamento de esgotos são obras enterradas.

É longe dos olhos do eleitor não se reflete em votos. O mesmo homem cria ou permite a criação de suínos em fundo de quintal na zona urbana ou em lixões, facilitando sua contaminação. Depois não cozinha adequadamente a carne, o que permite que larvas viáveis sejam consumidas. Não toma cuidados básicos de higiene pessoal e manuseio de alimentos; contrai cisticercose. Culpado: o suíno acrescenta William.

Por fim, ele ressalta que nem a carne comercializada em Viçosa tem a qualidade comparável aos suínos produzidos na região. Os animais são criados no mais moderno sistema de produção, o que garante sua sanidade. Em Viçosa e Coimbra existem três abatedouros inspecionados pelo IMA - Instituto Mineiro e Agropecuária e, em Ponte Nova um grande frigorífico inspecionado pelo SIF- Serviço de Inspeção Federal.

"São de excelente qualidade produtos provenientes destes e outros estabelecimentos espalhados pelo Estado, e eles podem, sem dúvida ser encontrados em boas casas de carne da cidade. É claro que ainda existem aquele porco em fundo de quintal e que estes animais têm acesso a córregos contaminados que coloca em risco a saúde da população, é função de todos nós e nesse trabalho devem estar envolvidos Secretarias de Saúde, Agricultura Educação da Prefeitura Municipal o Instituto Mineiro de Agropecuária e a Universidade Federal de Viçosa", concluiu.